

Babilônia, não sou teu

[Verso 1: A Babilônia de Jeremias]

Setenta anos de espera sob o sol de um céu estranho
O profeta escreveu: "não fujam do rebanho"
Plantem jardins onde o rio corta a terra do exílio
Construam casas, busquem a paz, busquem o auxílio
Pois no bem da cidade, o vosso bem florescerá
É tempo de ser testemunho onde a esperança não está.

[Pré-Refrão]

Pés no chão, raízes no pó, mas o olhar focado em Yahveh que é maior.

[Refrão]

Ah, Babilônia... eu habito em teus muros, mas não sou teu
Eu cultivo teus campos, mas meu coração é de Deus
Na terra, mas não do mundo; sigo a direção
Sou um músico tocando na frequência de outra estação
Sal da terra, luz no alto, brilho na escuridão.

[Verso 2: A Babilônia do Apocalipse]

Mas ergue-se outra torre, de ouro, luxo e vaidade
Onde o sistema corrompe e a ganância é a verdade
O cálice transborda idolatria e opressão
Ouvimos a voz que clama: "Saíam dela, meus irmãos!"
Não é sobre um lugar, é sobre a alma e o que se consome
Pois o juízo vem vindo e o que é falso destrói o homem.

[Ponte: O Equilíbrio]

Separado no poder: em vez de subir, eu vou servir
Separado no ter: em vez de guardar, eu vou repartir
Honra no altar, santidade no olhar
Onde devo fincar raízes? De onde devo me retirar?
Seja no exílio ou na reta final Minha cidadania é celestial.

[Final]

Construir com as mãos, vigiar com o espírito
Viver o Reino, enquanto o tempo é finito.
Amém. Amém.

► **Benneden Electro Music**

08/03/2026